

A «retórica cativa de Vieira»: dos *Sermões* à *Representação*¹

Ana Paula Banza

Universidade de Évora

Assim que não escreve [...] o António Vieira que foi,
senão o que é, ou o que deixou de ser, para que [...] se não admire da diferença do seu estilo...

Padre António Vieira, «Carta ao Duque do Cadaval»
(16 de Janeiro de 1668), *Cartas*, vol. II, p. 265.

VIEIRA ORADOR /VIEIRA ESCRITOR

Quem assim escreve, no registo íntimo e pessoal de uma carta, é um Vieira abatido pelas vicissitudes da vida, sem dúvida diferente daquele, de ânimo inquebrantável e espírito brilhante, que quase somos capazes de visualizar no púlpito, em todo o esplendor da sua eloquência, quando lemos um dos seus sermões. Efectivamente, não é difícil, mesmo ao leitor actual e apesar da distância imposta pelo tempo e pelos condicionalismos próprios do modo de produção escrito, sentir a força daquela argumentação e chegar à conclusão de que as ideias implícitas naquele discurso representam o verdadeiro e o certo, hoje, como ontem. Esta capacidade de convencer pela força dos argumentos e contra-argumentos utilizados, porém, constitui apenas parte do fascínio dos *Sermões*, pois, aliado ao exercício exímio dos preceitos da Retórica, neles encontramos também um domínio ímpar da Língua Portuguesa, que Vieira maneja com a perícia e subtileza próprias dos grandes Autores. Por tudo isto são os *Sermões* justamente considerados e unanimemente

¹ O presente texto retoma, desenvolvendo-o e aprofundando-o, o da comunicação apresentada em 2003 ao V Encontro da Associação de Lusitanistas Alemães e publicada em 2005 nas *Actas* do referido Encontro. Ver Ana Paula Banza, «A "Retórica cativa" - Vieira e a Inquisição».